

DATALUTA



BOLETIM DATALUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, dezembro de 2011, número 48. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATALUTA

Egídio Brunetto: a vi(d)a campesina não morre

ARTIGO DO MÊS

Estudo dos cursos de formação de nível médio de assistente técnico em agroecologia nos assentamentos Gleba XV, Santa Rosa e Santa Zélia na região do Pontal do Paranapanema - SP

www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php

EVENTOS

XX Encontro Nacional dos Estudantes de Geografia - ENEG

Belém – Pará, 29 de janeiro a 4 de fevereiro de 2012

XVII Encontro Nacional de Geógrafos - ENG

Belo Horizonte – Minas Gerais, 23 a 28 de julho de 2012

XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária - ENGA

Uberlândia – Minas Gerais, 15 a 19 de outubro de 2012

PUBLICAÇÃO



Relatório DATALUTA - Brasil 2010

Autor: REDE DATALUTA

A elaboração do primeiro Relatório DATALUTA em 1999, com os dados de 1998, foi o início desta publicação de categorias essenciais para o entendimento da questão agrária brasileira, superando a dificuldade de acesso aos dados sistematizados sobre ocupações e assentamentos. Em 2004, incorporamos as categorias movimentos socioterritoriais e estrutura fundiária, e recentemente, em 2010, a categoria manifestações do campo. Os relatórios são compostos de gráficos, tabelas, quadros e mapas sobre parte da realidade agrária brasileira.

Para baixar o relatório:

http://www2.fct.unesp.br/grupos/nera/projetos/dataluta_brasil_2010.pdf

APOIO **ciência na terra**
UNESP

Elaborado por Danilo Valentin Pereira (bolsista Ciência na Unesp), Marina Fortunato Bueno da Silveira (bolsista Ciência na Unesp) e Vinicius Bonafim Stoqui (bolsista PROEX). Pesquisadores do NERA

Coordenação: Carlos Alberto Feliciano; Revisão: Rubens dos S. R. Souza (bolsista FAPESP) e Francilane Eulália de Souza

Leia outros números do BOLETIM DATALUTA em www.fct.unesp.br/nera

EGÍDIO BRUNETTO: A VI(D)A CAMPESINA NÃO MORRE

Bernardo Mançano Fernandes

Coordenador da Cátedra UNESCO de Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial – Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais
bmf@fct.unesp.br



Fonte: <http://www.mst.org.br/node/12710>, em 30/11/2011

Conheci Egídio Brunetto no final da década de 1980, quando eu era jovem estudante de graduação em Geografia pela Universidade de São Paulo e finalizara meus primeiros estudos sobre o MST. As conversas com Egídio, assim como com outros dirigentes do Movimento, contribuíram muito para a compreensão dos conceitos que eu aprendia na academia. As entrevistas que fiz com Egídio sempre foram reveladoras, pois sua experiência de vida e militância eram indissociáveis e carregadas de significados que muito me ajudaram em meus estudos. A militância política de Egídio e minha militância científica se encontravam, rompendo o mito da neutralidade e da ideologia como falsa consciência.

Egídio Brunetto foi, para mim, um professor dos estudos camponeses. Sempre gostei de aprender com as pessoas que fazem a história, elas dão mais vida aos conteúdos que lemos nos livros. Fazer uma entrevista ou um bate-papo possibilitava o nascer de questões que se multiplicavam nas procuras dos entendimentos. Não tínhamos muitas certezas a não ser a de saber que nada era certo. Teoria e realidade se encontravam na pesquisas de campo para compreensão das lutas dos Sem Terra.

Mas, a vida campesina do trabalho militante também se juntava com as amizades e as festas. Lembro-me de seu casamento que reuniu gente de várias partes do Brasil, que vieram de ônibus para uma festança à moda camponesa. E como um bom camponês, ele era um exemplo que reunia a tradição do camponês migrante com a modernidade do camponês que segue lutando em um Movimento que carrega a memória de Canudos na projeção da Via Campesina.

Nascido em Santa Catarina – terra da guerra do Contestado - migrante por militância no Mato Grosso do Sul, era um camponês do mundo nas atividades da Via Campesina. Egídio com sua humildade (característica de sua identidade) representava milhões de camponeses no mundo da luta e da resistência, para que possam continuar sendo simplesmente camponeses.

Egídio faleceu quando viajava para o assentamento Itamaraty, em Ponta Porã – MS, que foi fazenda símbolo da alta produtividade de soja, mas que por sua insustentabilidade e pelas ocupações de terra tornou-se um grande assentamento. Deixou de ser território do agronegócio para se tornar território camponês. Esta é uma das contradições da agricultura no capitalismo. Os territórios mudam de mãos de acordo com a conjuntura da questão agrária. No Mato Grosso do Sul, as populações indígenas continuam sendo massacradas pela desterritorialização comandada pelo latifúndio e pelo agronegócio.

Falar de Egídio Brunetto é falar das lutas camponesas e indígenas. Ele vivia esta realidade e lutava para mudá-la. Sua maior herança é sua história de luta, sua perseverança que não tem tempo para terminar porque há muito espaço por conquistar. Deixa-nos a vida campesina como lição que ele aprendeu de seus antepassados. Este é o trabalho de luta pelo território camponês no fazer-se cotidiano que não separa a militância da ciência, da religião, da política, do ser humano, do ser simplesmente Egídio Brunetto.

Tchau, Egídio, fico com a honra de ter tido você como companheiro (como diz Ademar Bogo na poesia dedicada a ti, que reproduzo a seguir) e sigo conversando com suas ideias, ideais e suas lições nesta...

DESPEDIDA

Para Egídio, que em grego, é “aquele que protege”

*A Terra hoje se alegra por receber de volta quem a cuidou e protegeu
Como um fruto que amadureceu no galho
Traz a doçura e as sementes para entregar à mãe, aquilo que é seu.
Mas, se ganha a Terra em doçura e qualidade
A humanidade perde, em ternura e simplicidade.
Perdem os camponeses do mundo
Um criador de gestos tão profundos
Que se guiaram pela solidariedade.
Perdem os movimentos um pouco da paixão;
Perdem os militantes um dedicado irmão
E a classe toda um exemplo de humildade.*

*Mas não se perde tudo ao morrer
Ganha-se a herança das belas coisas feitas.
O que até aqui pertence somente ao construtor
Agora é de todos em forma de valor.*

*Ficam lições a serem apreendidas
Ficam memórias a serem recordadas
Ficam virtudes a serem imitadas.*

*Fica a honra de tê-lo tido como companheiro
Um destacado e pioneiro
Nas relações internacionais.
Viajou o mundo sem saber os idiomas
Levou mensagens trouxe ensinamentos*

Disponível em www.fct.unesp.br/nera

*Trocou sementes, ânimo e alimentos
Mantendo sempre as relações cordiais.*

*Se os movimentos camponeses têm hoje unidade
Se deve a esta postura de humildade
Que sempre esteve em pauta, mesmo sem discussão.
Deve-se a ti, a herança afetiva
A teimosia e a insistência combativa
De sempre amar e honrar em qualquer parte do mundo
A luta, a liberdade e a revolução.*

*A história segue; seguimos o cultivo
Você, de algum modo continuará vivo
E acompanhando as gerações de lutadores.
Quando o futuro chegar em meio as flores
E as crianças sorrírem livremente
Sabemos, que através da prática dos valores
Você jamais deixou de estar presente.*

Ademar Bogo
Bahia, 29 de novembro de 2011.